



IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MOVIMENTO ESTUDANTIL DENTRO DA UNIVERSIDADE BRASILEIRA: A HISTÓRIA E OS DIREITOS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Jamille Silva Simões 1 (Acadêmica do Curso de Pedagogia da universidade Estadual do Tocantins/UNITINS)
Karen Elayne Lima de Sousa 2 (Acadêmica do Curso de Pedagogia da universidade Estadual do Tocantins/UNITINS)
Raiany Faria de Sousa 3 (Acadêmica do Curso de Pedagogia da universidade Estadual do Tocantins/UNITINS)
Eliene Rodrigues Sousa (Orientador)

Email: jamillesilvasimoes123456@gmail.com, fariaraiany@unitins.br, karenelayne@unitins.br, eliene.rs@unitins.br

1. INTRODUÇÃO

O movimento estudantil nas universidades públicas é uma expressão da luta por uma educação de qualidade, democrática e inclusiva no Brasil. O movimento estudantil tem defendido os direitos educacionais dos estudantes, dos trabalhadores, bem como a autonomia universitária, a participação social e a produção de conhecimento crítico e transformador, tendo também contribuído para as lutas sociais amplas, como as que exigiu o fim da ditadura Militar, a redemocratização do país, a reforma do país, a reforma agrária, os direitos humanos, a justiça ambiental e a soberania nacional. Portanto, o movimento estudantil dentro das universidades é uma força histórica e atual que busca construir uma sociedade mais justa e democrática.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Com base em toda a trajetória dos movimentos sociais, esse estudo foi realizado por meio de análise com caráter bibliográfico embasada em Foracchi (1972), Carneiro (2008), e tem como objetivo apresentar como foi o começo de toda a história do movimento estudantil no Brasil até os dias atuais. Além disso, mostrar como esse movimento influencia no ensino superior brasileiro. Falar sobre o movimento estudantil é muito importante, porque é mais do que uma porta para a busca de oportunidades, é nele onde os acadêmicos descobrem as oportunidades, definem suas metas e buscam a melhoria daquilo que defendem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa pesquisa buscou-se retratar toda a trajetória dos movimentos estudantis no Brasil durante o passar dos anos. A origem dos movimentos estudantis começa em 1901, com a fundação da Federação dos Estudantes Brasileiros – uma entidade pioneira que durou pouco tempo, já em 1910, acontece o I Congresso Nacional dos estudantes, em São Paulo, onde reuniu diversas universidades e escolas de todo o país.

Esse evento foi um dos primeiros passos para a organização coletiva dos jovens em torno de questões políticas e sociais, que se intensificaria nas décadas seguintes. Com o passar dos anos, em meados de 1962, quando ocorreu o golpe de estado que levou a ditadura militar, com a reprovação pela entidade que se protagonizou por volta de 1937, a UNE, União Nacional dos Estudantes; Segundo Araujo, 2007, p.21 “a UNE foi uma entidade de caráter social e político que reunia um grande numero de estudantes, pertencentes a diferentes grupos sociais. Desde o inicio a UNE cresceu rapidamente o que fez com que o líder do regime militar retirasse legalidade e a representatividade da UNE por meio da Lei de Suplicy de Lacerda, lei na qual fez com que o grupo passasse a atuar na ilegalidade.

4. CONCLUSÃO

O ápice do movimento estudantil no Brasil foi durante a Ditadura Militar, por ser uma temporada cheia de violência, prisões e mortes de pessoas que não apoiavam as leis que eram exigidas pelos militares. O movimento estudantil no Brasil tem a finalidade de lutar pelos direitos educacionais dos estudantes do nosso país, acesso a educação de qualidade e melhorias de ensino; sendo uma força histórica e atual que busca construir uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

5. REFERÊNCIAS

ARAUJO. Maria Paula Nascimento. **Memórias estudantis da fundação da UNE aos nossos dias.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

CARNEIRO, H.; **A universidade tecnocrática e a rebelião estudantil.** In: BIANCHI, A. (Org) **Transgressões: as ocupações estudantis e a crise das universidades.** São Paulo: Sundermann, 2008.

FORACCHI, M. M. **A juventude na sociedade moderna.** São Paulo: Pioneira (Ed. da Universidade de São Paulo), 1972.

<https://www.une.org.br> acessado em 04 de outubro de 2023.